

Apresentação

Uma questão de diversidade

Impor limites não é, definitivamente, uma tarefa fácil. Imaginem então, leitores, o quanto é difícil pensar em barreiras que delimitariam o universo da Comunicação. Poderiam as artes plásticas, o som no cinema, a fotografia, a dança, o mercado imobiliário e os jogos eletrônicos nos dizer algo sobre processos comunicacionais? Este foi o ponto de partida para a concepção desta Contemporânea.

Após muitas leituras, observamos que sim, todas estas propostas de objetos nos auxiliam a pensar nosso campo de estudo em suas diferentes formas. Por isso, a edição do segundo semestre de 2008 da Contemporânea se caracteriza pela diversidade. Diversidade de sugestões de objetos e de locais de produção. Do Brasil à França, as colaborações deste semestre nos fazem refletir sobre a Comunicação e suas imbricações com outras áreas.

Na seção Artigos, Philippe Joron (Montpellier III, França) nos apresenta o conceito de telerrealidade, ao analisar o processo de sacralização do cotidiano a partir dos meios de comunicação de massa. Em “A crônica: entre o campo literário e o campo jornalístico”, Sérgio Arruda de Moura (UENF) propõe uma discussão sobre os limites e as interseções entre os campos da literatura e do jornalismo, utilizando como exemplo autores como Clarice Lispector e Nelson Rodrigues para ilustrar essa dualidade tão comum na criação literária brasileira. Em uma discussão sobre a obra de artistas como Rosângela Rennó e, principalmente, Alex Flemming, Fernando Gonçalves e Carlos Domingos (UERJ) (re)pensam a imagem fotográfica no âmbito da arte contemporânea – e suas conexões com os mais diferentes suportes e técnicas – problematizando, assim, a “efemeridade e a transitoriedade da vida, sobretudo do corpo.”

Em Conexões, estreitamos os laços acadêmicos entre Brasil e França por meio da colaboração de três autoras das Universidades de Sorbonne – Paris V e Montpellier. Hélène Houdayer trata das Associações e do seu papel na construção de um vínculo social, com repercussões nos campos cultural, econômico e político, e seu reconhecimento pela sociedade civil e pelo Estado. Malgorzata Kobierska pesquisa o comércio de corpos na Polônia – entre o fim da década de 80 e o ano de 2004 – traçando um paralelo com as transformações sócio-políticas e econômicas que o país atravessou. Chloé Charliac investiga as companhias de dança atuais e nos informa como elas podem ser tratadas – no cenário contemporâneo – como um modelo de neotribalismo (seguindo a perspectiva de novas experiências de sociabilidades).

A seção Pós-graduação traz pesquisas de mestrados e doutorandos das mais distintas áreas. Em “Electronic Tonalities: o espaço eletrônico e a impressão de realidade na criação científica”, José Cláudio Castanheira (UERJ) estuda o espaço sonoro – mais especificamente o som eletrônico – no cinema e como ele é imprescindível ao processo de imersão na experiência cinematográfica. Em “Experiência com jo-

gos digitais e causas sérias’, Carlos Eduardo Silva (UNI-BH) nos apresenta outro aspecto das tecnologias da comunicação: a nova face dos jogos digitais. Normalmente associados a diversões passageiras e de menor importância, os jogos podem ter uma perspectiva “séria” e educacional, sem perder seu caráter lúdico e prazeroso. Mas não só de tecnologia vive esta seção! Em “Cultura e mito nas organizações: análise dos sentidos construídos sobre a morte de Roberto Marinho”, quatro autores da Universidade Federal de Lavras (Virgílio César da Silva, Paulo José Silva, Maria Cecília Pereira e Mozar José de Brito) analisam as matérias sobre a morte do jornalista Roberto Marinho publicadas pelo jornal A Folha de São Paulo. O objetivo do texto é compreender como esses discursos auxiliaram no processo de elaboração de representações sobre sua personalidade e sobre seu legado empresarial, as organizações Globo. Já Marcelo Matos (UNESP), em seu estudo sobre o bairro da Barra da Tijuca (no Rio de Janeiro), nos informa sobre um novo tipo de crescimento urbano, baseado na construção de espaços voltados para a prestação de serviços.

A Contemporânea também abre espaço para a produção acadêmica na graduação. Entre os artigos de Iniciação Científica, apresentamos o texto de Beatriz Morgado (UERJ/UFF), “Lygia Clark: um olhar estético sobre a comunicação”, que aborda a obra da artista plástica Lygia Clark a partir da noção de Comunicação como processo. Em seu trabalho sobre os seriados de TV “Lost” e “Perdidos no espaço”, os alunos Faculdade de Comunicação Social da UERJ (Andrea Cozzolino, José Messias Santos, Mariana Ferreira Aguiar e Saulo Rocha) – juntamente com a professora Fátima Régis e a mestranda Raquel Timponi – nos mostram como o ato de acompanhar os atuais seriados televisivos está relacionado a novas formas cognição.

Para encerrar esta edição, trazemos a resenha de Marcos Vieira (UERJ) do livro Comunicação e ciência: estudos de representações e outros pensamentos sobre a mídia, de Denise da Costa Siqueira, lançado este ano pela EdUERJ.

Esperamos que a diversidade proposta pela Contemporânea possa ajudar a ampliar nossa visão sobre como os mais inusitados e diferentes objetos podem prestar-se a um estudo no campo da Comunicação e como este não pode furtar-se a manter sempre fortalecido um diálogo com as mais diversas áreas de pesquisa.

Boa leitura!

Luiza Real de Andrade Amaral
José Cláudio S. Castanheira
Ana Amélia Erthal
Editores Executivos